UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

VIOLÊNCIA ENTRE CASAIS DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS: PREVALÊNCIA DOS EVENTOS E ASSOCIAÇÃO COM RELACIONAMENTO PARENTAL E EXPERIÊNCIAS AMOROSAS PRECEDENTES

Arianny de Jesus Novaes[1]; Magali Teresópolis Reis Amaral[2]; Maria Conceição Oliveira Costa[3], Ohana Cunha do Nascimento[4] e Jamilly de Oliveira Musse[5]

1. Bolsista PIBIC/CNPq-UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anny_ajn@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mteresopolis@hotmail.com
3. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência - NNEPA, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: oliveiramco69@gmail.com
4. Participante do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência - NNEPA, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ocnaraujo@uefs.br
5. Participante do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência - NNEPA, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: musse_jo@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Conflito; jovens; família; violência por parceiro íntimo.

INTRODUÇÃO

Adolescência é um período de grandes mudanças na vida do indivíduo, sendo elas de ordem biológica e social. Assim, o desenvolvimento de padrões de comportamento pode ser inserido durante esse processo, marcando a formação da identidade social e sexual (SANTOS; CUSTÓDIO; DIAS, 2017).

A maneira em que os pais se relacionam com seus filhos influencia no desenvolvimento de relações sociais, sendo elas íntimas ou não. Dessa maneira, a família compreende um importante fator que pode influenciar no desenvolvimento de atitudes dentro do percurso amoroso de jovens e adolescentes (PINHEIRO, 2019).

A violência no namoro é uma prática que causa prejuízos no desenvolvimento desse indivíduo, onde pode impactar a saúde, bem-estar, desempenho escolar, ou então, pode levar ao desfecho trágico, a morte. Essas relações desiguais são permeadas por comportamentos controladores ou de vitimização (GOMES, 2017).

A legitimação da violência no namoro pode estar associada as questões de gênero, onde as atitudes violentas masculinas são entendidas como força e poder, enquanto para as meninas vulnerabilidade, aceitação, inferioridade e submissão. Tais crenças podem ser desenvolvidas a partir do contexto familiar e social (OLIVEIRA, 2016).

Dessa forma, a presente pesquisa é de fundamental importância para conhecer os diferentes posicionamentos de jovens e adolescentes sobre a violência no percurso amoroso, podendo contribuir para implementação de políticas públicas específicas, voltadas à prevenção e enfrentamento do fenômeno.

A presente pesquisa tem como objetivo, estudar o apoio parental\familiar ao jovem e ocorrências violentas (vitimização e\ou perpetração) nas suas relações afetivo

sexuais, entre estudantes de 15 a 24 anos, matriculados na rede pública de ensino de Feira de Santana.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com análise descritiva exploratória. Os processos metodológicos de adaptação transcultural, validação (conteúdo e construto); assim como análises das propriedades psicométricas do inventário "Parcours Amoreux des Jeunes (PAJ)", original do Canadá, já foram realizadas, possibilitando a aplicação da versão brasileira do instrumento "Percurso amoroso de jovens\PAJ, em contexto nacional. Para o presente estudo foram utilizados dados de 904 adolescentes e adultos jovens (15 a 24 anos), correspondendo aos sujeitos que afirmaram vivenciar um relacionamento afetivo-sexual nos últimos 12 meses. O banco de dados foi processado eletronicamente no ambiente computacional R Development Core Team a versão 3.5. para tratamento e geração dos resultados. Foram estimadas a razão de chance (OR) e seus respectivos intervalos de confiança, adotando-se o nível de 5% de significância.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os adolescentes da presente amostra são em sua maioria do sexo masculino, com idade entre 17 a 19 anos, possui alguma religião, encontram-se no ensino médio, moram com os pais, possui raça/cor mestiço/branco/moreno/negro.

A Tabela 1 analisa o apoio desses pais segundo a postura (vítima ou agressor) do filho no contexto de violência nas relações íntimas amorosas. As estimativas da razão de chance (OR) relacionadas aos fatores de exposição, mostraram resultados semelhantes e significantes, para ambas as condições (vítima e agressor) e foi verificado que a vítima, na categoria "Mãe/ substituta está disponível quando precisa", apresentou prevalência de 86,2% com associação estatisticamente significante (OR = 0,599; IC 0,384-0,932), assim como para o agressor 86,2%, (OR = 0,548; IC 0,346-0,868).

No que tange o apoio da mãe para o adolescente, independente do sexo e condição (vítima e agressor), foi observado associação estatisticamente significante, demostrando que as mães estão disponíveis quando seus filhos precisam de suporte em casos de violência nas relações íntimas amorosas. Já os pais possuem menor incidência, se comparado com o apoio das mães. Entretanto o apoio paterno quando presente, se demonstrou semelhante para ambos os sexos e condição (vítima ou agressor) de seus filhos.

Pais que acolhem, são apegados e estabelecem boa comunicação, promovem melhor relação com os filhos, onde o adolescente irá apresentar menos risco de violência nas relações íntimas e isso está ligado a menor chance de envolvimento na postura de agressor ou vítima de violência no namoro, já que as práticas parentais, bem como a estrutura familiar, são fatores que podem interferir no aumento do risco em perpetrar a violência no namoro (NELAS *et al*., 2016; MARTINS, 2021).

Esses achados na literatura serviram de base para fortalecimento dos resultados da presente pesquisa, demonstrando significância nos dados colhidos.

Sendo assim, a presente pesquisa trouxe seus achados e comparações com a literatura para melhor entendimento desse objeto de estudo e aproximação com o tema abordado.

Tabela 1- Apoio parental voltado aos adolescentes e adultos jovens nas condições de vítima e de agressor em contexto de violência no namoro, Feira de Santana, 2017.

VITIMA							
	Sim		Não				
VARIÁVEIS RELACIONAMENTOS APOIO PARENTAL	N	%	n	%	OR	IC	p-valor
Mãe/ substituta está disponível quando precisa (N=847)	730	86,2	139	19,0	0,599	0,384-0,932	0,022*
Pai/ substituto está disponível quando precisa (N=844)	593	70,3	106	17,9	0,636	0,447-0,905	0,012*
Mãe/ substituta se preocupa com você (N=844)	772	91,5	152	19,7	0,735	0,419-1,290	0,283
Pai/ substituto se preocupa com você (N=843)	661	78,4	131	19,8	0,906	0,606-1,355	0,632
Conta com sua mãe/ substituta para resolver problemas (N=845)	723	85,6	140	19,4	0,648	0,417-1,006	0,052
Conta com seu pai/ substituto para resolver problemas (N=844)	583	69	112	19,2	0,814	0,570-1,162	0,257
AGRESSOR							
	Sim		Não				
VARIÁVEIS RELACIONAMENTOS POIO PARENTAL	N	%	n	%	OR	IC	p-valor
Mãe/ substituta está disponível quando precisa (N=847)	730	86,2	116	15,9	0,548	0,346-0,868	0,010*
Pai/ substituto está disponível quando precisa (N=844)	593	70,3	89	15,0	0,615	0,423-0,893	0,010*
Mãe/ substituta se preocupa com você (N=844)	772	91,5	128	16,6	0,643	0,361-1,144	0,130
Pai/ substituto se preocupa com você (N=843)	661	78,4	107	16,2	0,732	0,484-1,106	0,138
Conta com sua mãe/ substituta para resolver problemas (N=845)	723	85,6	120	16,6	0,668	0,420-1,064	0,088
Conta com seu pai/ substituto para resolver problemas (N=844)	583	69	92	15,8	0,718	0,495-1,043	0,081

*p-valor estatisticamente significante

Fonte: Dados da Pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Com o presente estudo, foi possível aprofundar os aprendizados sobre os diferentes resultados que o contexto familiar pode provocar no desenvolvimento do adolescente. Também possibilitou maior conhecimento sobre a importância e impacto do apoio e acolhimento parental frente às ocorrências de violência no namoro.

Os resultados alcançados caracterizaram os jovens e adolescentes no contexto de violência dentro do relacionamento íntimo amoroso. Onde verificou-se que a maioria era do sexo masculino, fizeram o ensino médio, tendo idade de 17 a 19 anos, sendo mestiço/branco/moreno/negro, possuíam alguma religião, cursando o ensino médio e que

ambos os pais cursaram o ensino médio, alguns moravam com ambos os pais, enquanto outros com pais separados.

Assim, foi possível analisar que o bom relacionamento familiar contribui para que possa ser estabelecido vínculos estáveis e saudáveis que irão facilitar o apoio parental aos adolescentes, frente as ocorrências de violência no namoro.

REFERÊNCIAS

GOMES, L. F. R. **Violência no Namoro na Adolescência.** Tese (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) – Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu, p. 113, 2017. Disponível em <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4531/1/LuceliaFilipaRodriguesGomes%20DM.pdf >. Acesso em: 06 de ago. 2021.

MARTINS, C. F. **Violência no Namoro: Estudo com Adolescentes em Escolas no Concelho de Cascais.** Tese (Mestrado em Riscos e Violências das Sociedades Atuais: Análise e Intervenção Social) – Instituto de Serviço Social, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, p. 130, 2021. Disponível em <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/12127/1/CAROLINA%20FERNANDES%20MARTINS%20disserta%c3%a7%c3%a3o%20com%20j%c3%bari.pdf>. Acesso em: 11 de ago. 2021.

NELAS, P. et al. VIOLÊNCIA NO NAMORO, ADAPTABILIDADE E COESÃO FAMILIAR EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR. **Revista de Psicologia**, v.2, n. 1, p. 357-364, 2016. Disponível em <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4205/1/VIOL%c3%8aNCIA%20NO%20NAMORO%2c%20ADAPTABILIDADE%20E%20COES%c3%83O%20FAMILIAR.pdf>. Acesso em: 05 de jun. 2021.

OLIVEIRA, S. R. C. **Violência no Namoro: Crenças sobre violência e Empowerment em Estudantes Universitários.** Tese (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, p. 113, 2016. Disponível em <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5787/1/4939_9741.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2021.

PINHEIRO, C. R. **VIOLÊNCIA NO NAMORO: Relações entre traços de personalidade, estresse, distorções cognitivas e práticas parentais.** Tese (Doutorado em Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, p. 143, 2019. Disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1988>. Acesso em: 26 de mar. 2021.

SANTOS, R. C. S; CUSTÓDIO, L. M. G; DIAS, M. B. O amor e os relacionamentos da adolescência: considerações psicanalíticas. **Revista Psicologia.pt,** p. 1-15, 2017. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1135.pdf>. ISSN 1646-6977. Acesso em: 09 de jul. 2021.